

DIMENSÕES DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DE PALMITINHO (RS): UMA REFLEXÃO INTRODUTÓRIA

DIMENSIONS OF THE MATERIAL AND IMMATERIAL PATRIMONY OF PALMITINHO
(RS): AN INTRODUCTORY REFLECTION

Pâmela Cauduro Negri¹

Carolina Lorenzetti Reineri²

Karin Reichert Steffler³

Bárbara Reichert⁴

Douglas Orestes Franzen⁵

Submetido em 29-04-2019

Aprovado em 13-05-2019

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 4, nº 1, 2019

ISSN 2525-3204

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga.

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga.

⁴ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga. Email: barbara@uceff.edu.br

⁵ Doutor em História pela UPF. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff Itapiranga. Email: douglas@uceff.edu.br

Resumo

O texto visa propor uma discussão acerca das manifestações do patrimônio material e imaterial perceptíveis no município de Palmitinho (RS). A ideia é refletir sobre dimensões da cultura patrimonial nesse município, propondo uma interpretação da Festa de Santa Terezinha como manifestação imaterial e da Igreja da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus como manifestação material.

Palavras-Chave: Palmitinho, patrimônio, cultura.

Abstract

The text aims to propose a discussion about the manifestations of material and immaterial patrimony perceptible in the municipality of Palmitinho (RS). The idea is to reflect about dimensions of the patrimonial culture in this municipality, proposing an interpretation of the Celebration of Santa Terezinha like immaterial manifestation and the Church of the Parish Santa Terezinha of Jesus Boy like a material manifestation.

Keywords: Palmitinho, heritage, culture.

Introdução

O trabalho busca compreender a história de migração, colonização e desenvolvimento do município de Palmitinho (RS), visando a partir dessa reflexão compreender a dimensão do patrimônio histórico e cultural detectado no local. As discussões e o interesse sobre o patrimônio tem ganhado relevância nos últimos anos pelo seu potencial de gestão e difusão da cultura e também como elemento significativo para práticas e políticas de turismo.

Para tanto foram consideradas duas dimensões para a análise. Como patrimônio imaterial será analisada a Festa de Santa Terezinha, uma tradição inserida no contexto cultural da comunidade católica local. Na dimensão do patrimônio material será analisada a Igreja Matriz da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, símbolo arquitetônico da cidade e referência para a paisagem local. Os patrimônios (materiais e imateriais) são elementos/objetos da memória, da história e da geografia do lugar, eles carregam em si as marcas do tempo e oferecem uma dimensão de identidade pela relevância que a religião católica tem para a história a região.

O espaço onde se constitui o patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, pelo seu significado histórico, evoca lembranças, memória, identidades que dão sentidos e significados no presente. Toda a manifestação que se identifique com a história de um povo legitima uma tradição e seu significado como bem patrimonial, fazendo parte de seus usos e costumes configurando a sociedade. A memória, como elo do passado, significa o presente, cristaliza identidades e valores de pertencimento (HALBWACHS, 2013).

Nesse sentido, entendemos as dimensões do patrimônio material e imaterial aqui discutidos como elementos promotores de memória e de significado, que relacionam memórias individuais e coletivas, conjecturam o contexto social e cultural.

Contextualizando Palmitinho

O município de Palmitinho contém 157,80 km² de extensão, e pertence a Região do Médio Alto Uruguai, ao norte do estado do Rio Grande do Sul. Uma das características marcantes da geografia física da região em que Palmitinho se encontra é seu relevo, constituído em toda a sua extensão de várzeas, encostas e coxilhas, fazendo parte da grande área do Planalto Basáltico.

Historicamente a região foi ocupada de forma irregular por viajantes e posseiros que se dedicavam à agricultura de subsistência e à exploração dos recursos naturais. Essa ocupação ocorreu de forma bastante dispersa. Nos primeiros anos, entre 1925 e 1940, houve apenas ocupações de terra e solicitações por parte dos colonos junto à Inspetoria de Terras para a concessão definitiva de lote rural através do projeto de colonização Guarita, vinculada ao projeto colonizador da Colonizadora Meyer, responsável pela colonização de uma extensa faixa de terras do Planalto do Rio Grande do Sul (NEUMANN, 2015). Nesse sentido, é importante compreender a relevância do catolicismo para o processo de colonização de Palmitinho, aspecto que caracteriza a manifestação da religiosidade católica-cristã no município e torna significativa a discussão sobre os patrimônios materiais e imateriais que se propõe.

Outro ponto importante para a ocupação das terras é a hidrografia, já que Palmitinho usufrui das águas do Rio Uruguai, do Rio Guarita e do Rio Pardo, além dos lajeados existentes ao longo das terras do município. Os cursos de água foram significativos ao longo da história e influenciaram as áreas de ocupação e colonização.

Em consonância com grande parte da história do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, os indígenas foram os primeiros a ocupar o território palmitinhense, sendo das tribos Kaingangues e Guaranis. Até o ano de 1925 todo o território palmitinhense apresentava apenas uma ocupação dispersa, principalmente nas encostas dos rios, com deficiências no sistema de estradas ou qualquer tipo de comunicação. A partir deste ano é possível determinar os passos iniciais do processo de colonização e ocupação efetiva (ENDERLE, 1996).

Evolução Político- Administrativa

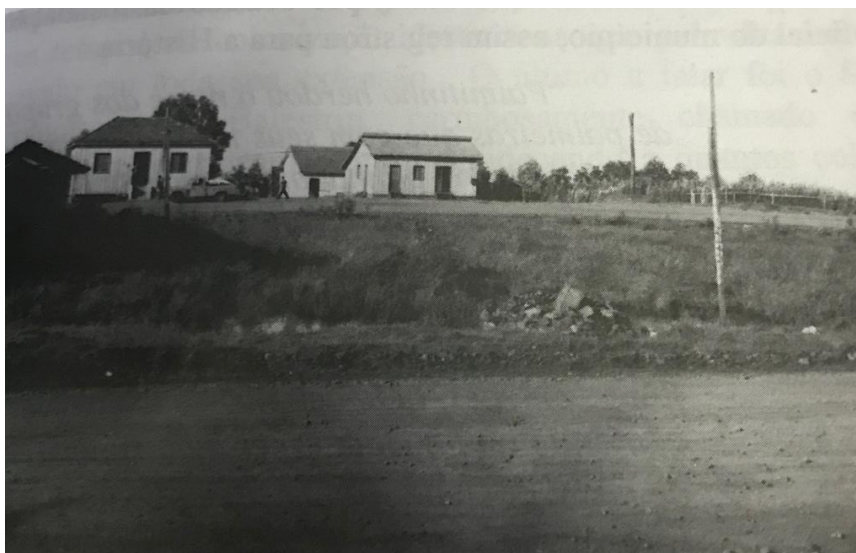
Para chegar a emancipação político-administrativa a história da localidade esteve repleta de desafios, devido às diversas dificuldades econômicas e estruturais. Entre os anos de 1809 a 1833 toda a região pertencia ao município de Rio Pardo. De 1833 a 1874 a região pertencia ao

município de Cruz Alta. E a partir do ano de 1874 passa a pertencer ao município de Palmeira das Missões. No final da década de 1940, Palmitinho tornou-se Distrito.

Durante a primeira metade da década de 1960 a comunidade palmitinhense habilitava-se a emancipação dos municípios gaúchos. A primeira reunião do processo emancipatório ocorreu no ano de 1962, mas somente em 1964 o debate tomou força, o que resultou na agilização dos encaminhamentos legais. A emancipação de Palmitinho foi conquistada em 8 de novembro de 1965, porém tornou-se município oficialmente no dia 22 de maio de 1966.

Na Imagem 01 podemos perceber a formação do núcleo urbano a partir da primeira Prefeitura, escopo do que se tornaria o traçado das vias urbanas.

Imagem 01- Primeira Prefeitura do município de Palmitinho



Fonte: ENDERLE, 1996.

A dimensão da religiosidade na história local

Na história de Palmitinho a religiosidade foi um elemento sempre muito representativo. Apesar de existirem diversas religiões na cidade, a religião católica é a mais expressiva. Conforme Censo do IBGE de 2010, o município possuía 6.920 habitantes, desses 5.941 se diziam de confessionalidade católica.

O aumento significativo da população com o passar dos anos, a grande extensão geográfica e a intensa religiosidade dos habitantes do então Distrito Palmitinho foram as razões principais que motivaram as reivindicações para que se fundasse na comunidade a sede da Paróquia.

Foi então que em 13 de junho de 1961 o Conselho Diocesano decretou a nova Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus. Já no primeiro decreto do Livro Tombo desta paróquia ficou determinado obrigatoriamente que devia ser celebrada todos os anos, no dia próprio, com a solenidade devida e com verdadeiro espírito de devoção cristã (LIVRO TOMBO, 1961).

A festa da Padroeira que ocorre todos os anos no mês de Outubro é muito celebrada pela comunidade católica, por isso da relevância patrimonial dessa festividade.

A Festa de Santa Terezinha

Para o IPHAN (2014), patrimônio imaterial é tudo aquilo que se considera como bens culturais, que dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

O patrimônio imaterial é aquele que pode ser visto como a tradição, que perpassa gerações em uma determinada cultura, sociedade ou local. A tradição mantém-se viva entre as pessoas e ao contrário de parecer algo estático, restritivo (pela própria noção que têm-se do termo tradição), é dinâmica e vivenciada. Na concepção de Arevalo (2004, p. 296), “a ideia de tradição refere-se ao passado, mas também a um presente vivo. O que resta do passado no presente é tradição. A tradição seria, então, a permanência do passado vivo no presente.” Ou seja, continuamente a tradição é reincorpora o presente na sociedade, vinculando as temporalidades históricas.

A dimensão da patrimonialização dessas expressões culturais tem como preocupação assegurar que os conhecimentos culturais de um grupo ou de uma comunidade sejam transmitidos de geração para geração e que sejam constantemente recriados e resimbolizados em função de seu ambiente, da sua interação com a natureza e de sua história, visando principalmente constituir um sentimento de identidade e continuidade. Essa perspectiva possibilita promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (COSTA; CASTRO, 2008).

Nota-se a relevância do patrimônio imaterial para a cidade de Palmitinho, ao mencionar a festa de Santa Teresinha, padroeira da cidade. A festa é manifestação da simbologia da tradição e patrimônio para o município e famílias que cultivam a cultura local. Enderle (1996) cita que não somente a festa de Santa Terezinha, movimentava as festividades municipais, mas todas festas religiosas eram bastante presentes na sociedade local.

“As capelas em dia de festa, se preparavam com missa, gostoso churrasco ao meio dia, atividades de integração durante a tarde, muita alegria e divertimento. Os fabriqueiros se esforçavam muito para que tudo saísse a contento. Os fabriqueiros eram a mão direita do padre. Este apenas coordenava os preparativos, dava sugestões e cobrava serviços.” (ENDERLE, 1996, p. 306.)

Na Imagem 02 podemos perceber os preparativos para a festa comunitária, aspecto que dimensiona a relevância da celebração para o contexto da tradição católica local.

Imagem 02: Preparativos para as festas religiosas locais



Fonte: ENDERLE, 1996.

Esse aspecto demonstra a importância dada a símbolos presentes nestas festas comunitárias. O alimento preparado, as confraternizações entre as pessoas e o trabalho da comunidade local no empenho para a realização das festas mostram um ponto de identidade presente. Percebe-se a dimensão e a relevância das celebrações do catolicismo para a comunidade católica do município. A festa de Santa Terezinha em especial, é símbolo da tradição herdada pelas famílias, de religião católica, religiosidade muito significativa para o contexto cultural do município.

Ao se observar a relevância da festa para a comunidade e o quanto ela se mobiliza para tal atividade, pode-se perceber que ela tem uma significância considerável. Os preparativos e a organização envolvam muitas parcelas da comunidade católica e da população local. Conforme Enderle (1996, p.34) “tudo tem marcado profundamente as pessoas, até porque é nessas festas que começam muitos namoros, que se marcam muitos casamentos, que se manda o primeiro recado”.

A herança cultural desta festividade representa a dimensão intangível do patrimônio, o que Arévalo (2004) denominou de herança invisível. Não só a festividade que representa um patrimônio para o município, mas sim, os aspectos que envolvem as pessoas neste cenário, seja durante a festa ou mesmo ao longo dos preparativos. Todo imaginário cultural e social em torno dessa festividade tem seu valor patrimonial. Na concepção de Arevalo (2004, p. 235), “a herança invisível representa uma importante fonte de criatividade e identidade.” Cada família busca sua identidade numa comunidade como a de Palmitinho, assim, festas comunitárias sempre foram um bom momento para comemoração e encontros sociais.

A festa litúrgica, segundo o calendário católico, é no primeiro dia do mês de Outubro, mas acontece normalmente no domingo mais próximo a data. A programação da festa começa com a novena preparatória, que é feita por nove sábados seguidos que antecedem a festa. No dia, a programação começa com missa em honra a Santa das Rosas, que é muito prestigiada pela comunidade já que a santa possui muitos devotos. As festividades seguem ao longo do dia com almoço comunitário e animação festiva durante a tarde (FAUSTINO, 2017).

A Imagem 03 ilustra a encenação da santidade e sua relação com as rosas, encenada por crianças da comunidade católica com vestimentas caracterizantes alusivas a Santa Terezinha.

Imagem 03: Celebração em comemoração a festa com homenagem à padroeira



Fonte: Site Chiru Comunicações. Disponível no Site:

<<https://www.grupo chiru.com/noticias/palmitinho-festa-de-santa-terezinha-supera-as-expectativas-com-presenca-de-grande-publico/>>, 2017.

Ao analisarmos a dimensão da celebração no município, constatou-se que a festa da “Santinha das Rosas”, como é carinhosamente chamada pela maioria da comunidade católica, é muito significativa representando um símbolo de fé e adoração religiosa. Nesses levantamentos se pode constatar uma devoção muito significativa à padroeira envolvendo inclusive uma preocupação com a ocasião de milagres pessoais devotadas à santa. Em virtude dessa simbologia, muitos realizam promessas e doações em dinheiro ou oferecimento de rosas como símbolos de devoção. Considera-se ser de relevância patrimonial um estudo mais aprofundado da dimensão histórica e antropológica dessa festividade para a comunidade local e para os visitantes que frequentam as festividades.

Nas Imagens 03 e 04 podemos perceber o momento em que se celebra a chegada à Igreja da imagem de Santa Terezinha. Na tradição católica, Santa Terezinha foi uma religiosa que viveu na França no século XIX, beatificada em 1923 e canonizada pelo Papa Pio XI no ano de 1925. Entre os rituais vinculados à adoração da Santa, encontra-se a utilização de rosas como símbolo de fé (TERRA SANTA, 2016). Na Imagem 04 é ilustrada a imagem de Santa Terezinha envolta em rosas remetendo à simbologia da celebração católica.

Imagem 04: Comemorações da festa de Santa Terezinha no ano de 2018



Fonte: Site Câmara Municipal de Vereadores de Palmitinho. Disponível no Site

<<http://www.cmvpalmitinho.com.br/festa-da-padroeira-santa-terezinha-ocorre-neste-domingo18/>>.

2017

Igreja Matriz da Paróquia Santa Tereza do Menino Jesus

Segundo o IPHAN (2014) o patrimônio material é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, seja ela arqueológica, paisagístico e etnográfico,

belas artes e das artes aplicadas. A dimensão material do patrimônio se insere no contexto do patrimônio cultural, compreendido atualmente no Brasil como

um conjunto de realizações humanas, no qual cada testemunho material não deve mais ser considerado isoladamente, mas em seu contexto e na compreensão das múltiplas relações que mantêm de modo recíproco com o seu ambiente físico, cultural e crenças, organizando uma paisagem vivida pela comunidade e participando da sua identidade (SANTANA, 2009, p. 233)

Através do patrimônio material é possível manter viva a memória cultural do passado ou presente, são elementos que estão no contexto da sociedade, possibilitando com que o passado interaja com o presente transmitindo conhecimento e formando a identidade de um local. Por meio das manifestações da cultura material e imaterial se tecem as relações do cotidiano, se constitui a dimensão da memória e da identidade.

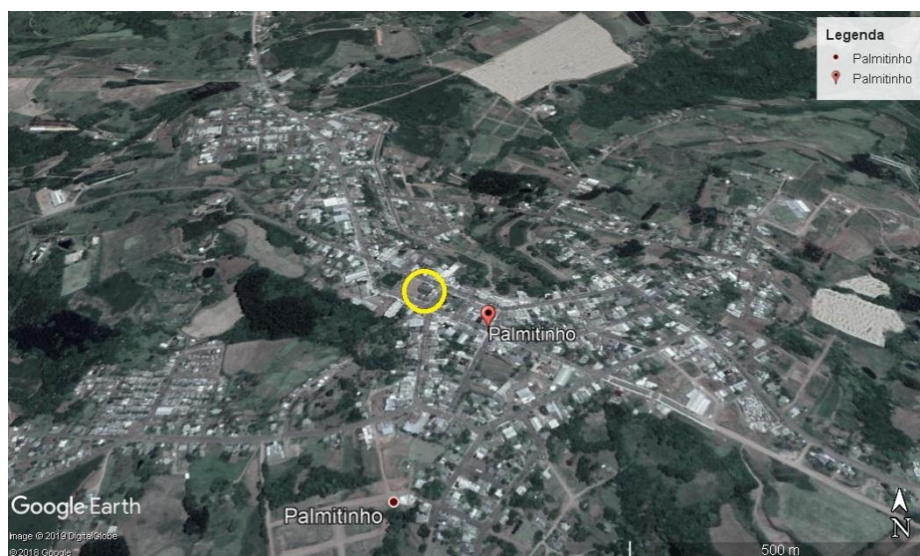
O patrimônio material é capaz de tornar viva a cultura de um povo, transmitido através de um edifício, sítio, elementos naturais que tenham significado cultural, mobílias, obras de arte, vestuário, utensílios, a manutenção destes bens em seu estado físico é a resposta para o prolongamento da vida deste patrimônio evitando assim sua degradação. A preservação deste patrimônio contribui para a compreensão da identidade cultural da sociedade.

Na dimensão do patrimônio material, mais especificamente da arquitetura, a paisagem se configura no contexto do espaço, simboliza a vivência cotidiana. Dessa forma,

Os objetos, edifícios e lugares são objetos materiais, portadores de uma mensagem ou de um argumento cuja validade, no quadro de um contexto social e cultural determinado e de sua compreensão e aceitação pela comunidade, os converte em um patrimônio. (CARTA DE BRASÍLIA, 1995, p. 3)

Podemos notar a importância da Igreja Matriz da Paróquia Santa Terezinha de Jesus para a cidade de Palmitinho/RS, a edificação pode ser considerada um patrimônio material significativo do município pela sua dimensão arquitetônica e pela representatividade que ela tem para a paisagem urbana devido à sua volumetria e composição simbólica. Na Imagem 05 podemos perceber a localização centralizada da Igreja no contexto do espaço urbano, o que exponencializa sua simbologia arquitetônica para a cidade de Palmitinho.

Imagem 05: Perspectiva do espaço urbano de Palmitinho



Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado pelos autores.

Com o desenvolvimento da comunidade católica, surgiu a aspiração local em constituir uma Paróquia em Palmitinho, criada a partir de decreto no ano de 1961, vinculada à Diocese de Frederico Westphalen. Em 1980 foi construída uma capela no terreno onde hoje está situada a Igreja Matriz. Devido às más condições estruturais e da cobertura, a comunidade católica decidiu restaurar e ampliar a Igreja. A restauração e a ampliação iniciou no ano de 2001, tendo como arquiteto responsável Elias Dalla Nora.

Imagem 06: Perspectiva frontal da Igreja.



Fonte: Site da Diocese de Frederico Westphalen, 2018. Disponível no site:

<<http://www.diocesefw.com.br/pagina/37>>

A arquitetura religiosa representa um elemento significativo para a formação histórica de grande parte das cidades brasileiras, principalmente pela presença do catolicismo no desenvolvimento histórico nacional. Além do referencial paisagístico, a Igreja simboliza o trabalho comunitário, que despendeu muito esforço para a sua construção. Devido à essa referência de coletividade e comunidade, a arquitetura da Igreja representa um elo significativo para o cotidiano de Palmitinho, exponencializando sua dimensão patrimonial, como podemos perceber na Imagem 06.

A arquitetura da Igreja manifesta a austeridade dos padrões modernistas, que se inseriram na arquitetura religiosa católica a partir da realização do Concílio Vaticano II no início da década de 1960. A composição arquitetônica e a volumetria da Igreja possuem referências ecléticas compondo uma linguagem com variados referenciais, de referência gótica percebemos o conjunto de arcos no altar, os arcobotantes nas naves secundárias e as abóbodas de cruzaria no teto. De referência modernista encontramos a linguagem racional e austera da cobertura côncava.

A planta é composta de três naves, uma principal e duas secundárias, compondo um espaço amplo possibilitado pelo vão da nave central.

O traço marcante da Igreja é a referência ao padrão arquitetônico missioneiro perceptível nas duas torres frontais (Imagem 06). Cada uma delas medindo aproximadamente trinta e sete metros, tendo entre um elo no qual está posicionada uma escultura de Santa Terezinha, medindo quatro metros de altura. As torres possuem uma referência à linguagem barroca e classicista, aspecto análogo à arquitetura missioneira muito difundida no Rio Grande do Sul, principalmente na região Oeste e Noroeste do Estado.

No interior da edificação também podemos encontrar elementos de arte sacra de considerável valor patrimonial. O sacrário e a mesa da palavra são talhados em madeiras. As pinturas presentes na cobertura retratam passagens do evangelho, como a criação do mundo com a dimensão divina da humanidade, os dez mandamentos do cristianismo, a paixão e a morte de Jesus Cristo. As paredes e a cobertura são moldadas com gesso acartonado, que proporciona um acabamento muito bem trabalhado além de oferecer uma boa acústica.

Imagem 07: Perspectiva do interior da Igreja.



Fonte: Site da Diocese de Frederico Westphalen, 2018. Disponível no Site:

<<http://www.diocesefw.com.br/pagina/37>>

As colunas que sustentam a edificação são decoradas com o trabalho ornamental muito comum e difundida no Brasil que proporciona uma textura idêntica ao mármore (Imagem 08). Um estudo mais aprofundado poderia explorar a aplicação desse estuque verificando se a técnica aplicada é o estuque ou o marmorino.

Imagem 08: Aspecto das colunas laterais com aplique de estuque.



Fonte: Arquivo dos autores, 2019.

Conclusão

Com base no patrimônio imaterial e material é possível manter viva a memória da cultura de um povo. São elementos que estão inseridos no contexto da sociedade que possibilitam que o passado interaja com o presente transmitindo conhecimento e formando a identidade local.

A dimensão da patrimonialização dessas expressões culturais tem como preocupação assegurar que os conhecimentos culturais de um grupo ou de uma comunidade sejam transmitidos de geração para geração e que sejam constantemente recriados e ressimbolizados em função de seu ambiente, da sua interação com a natureza e de sua história, visando principalmente constituir um sentimento de identidade e continuidade. Essa perspectiva possibilita promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Nesse sentido a Festa de Santa Terezinha e a Igreja Matriz da Paróquia Santa Tereza do Menino Jesus são um elo da manifestação da cultura e da religiosidade católica no município de Palmitinho. Pela sua relevância como manifestação cultural, a Festa é celebrada com aspirações de tradição pela comunidade católica, simbolizando uma festividade bastante popular entre a população local. Já a Igreja tem uma relevância arquitetônica e paisagística para o espaço urbano e rural de Palmitinho, aspecto que potencializa sua dimensão como patrimônio material do município.

Referências Bibliográficas

ARÉVALO. J. M. La tradición, el Patrimonio y la identidad. In: *Revista de estudios extremeños*, Vol 60, nº 3, p. 925-955, 2004.

CARTA DE BRASÍLIA. Documento Regional do Cone Sul sobre Autenticidade. Portal do Iphan, 1995. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>> Acesso em 18/04/2019.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? In: *Revista Estudos de Psicologia*. Vol 13, nº 2, p. 125-131, 2008.

IPHAN, 2014. *Patrimônio imaterial*. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> acessado em 05 de dezembro de 2018.

CLÉOFAS, Editora, 2018. *Para que servem os Padroeiros?* Disponível em <<https://cleofas.com.br/para-que-servem-os-padroeiros/>> acessado em 05 de dezembro de 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PALMITINHO RS, 2016. *Festa da Padroeira Santa Terezinha ocorre neste domingo(18)*. Disponível em <<http://www.cmvpalmitinho.com.br/festa-da-padroeira-santa-terezinha-ocorre-neste-domingo18/>>. Acesso em 05 de Dezembro de 2018.

ENDERLE, Armando Triches. *Palmitinho, origem e trajetória histórico-cultural*. Ed. URI, Frederico Westphalen, RS, 1996.

FAUSTINO, Lucas. Palmitinho realiza festa em honra à Padroeira Santa Terezinha. In: Site Luz e Alegria, 2017. Disponível em <<https://www.luzealegria.com.br/noticias/palmitinho-realiza-festa-em-honra-a-padroeira-santa-terezinha/>> Acesso em 13 de Maio de 2019.

GHIRARDELLO, Nilson, SPISSO, Beatriz. *Patrimônio histórico: como e por que preservar*. [et al.]. --Bauru, SP: Canal 6, 2008.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

IPHAN,2014. *Patrimônio Material*. Disponível em ><http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>< acessado em 06 de dezembro de 2018.

LIVRO DE TOMBO. Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, Palmitinho.

NEUMANN, Rosane Márcia. Uma Alemanha brasileira: a denominação dos lugares no complexo colonial da Colonizadora Meyer. In: *Revista Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional (Faccat)*. V. 12, nº 2, p. 93-106, 2015.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. Rio de Janeiro, 1992, vol.5,n 10, p. 200-212.

SANTANA, Mariely Cabral de. *Alma e festa de uma cidade: devoção e construção da colina do Bonfim*. Salvador: ADUFBA, 2009.

TERRA SANTA. Santos e ícones católicos. 2016. Site. Disponível no Site <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-terezinha/111/102/#c>> Acesso em 13 de Maio de 2019.